

no Hospital de Santa Maria (Lisboa) entre Janeiro de 2008 e Julho de 2010. Destes, 81 doentes preenchiam os critérios de inclusão e aceitaram participar. Foram administrados (entrevista face-a-face) dois instrumentos validados para a população portuguesa: o Eating Disorder Inventory (EDI) e o Treatment Self-Regulation Questionnaire (TSRQ), este último adaptado para dois momentos de tomada de decisão: submissão a cirurgia bariátrica (avaliação retrospectiva), e intenção para continuar a controlar o peso no pós-operatório. Os dados clínicos, como evolução do peso e das co-morbilidades, foram fornecidos pela equipa que segue os doentes. **Resultados:** Participaram no estudo 16 homens e 65 mulheres, com uma média de idades, à data do sleeve, de 43 anos. O IMC médio reduziu significativamente entre o pré-cirúrgico (45,3 Kg/m<sup>2</sup>) e o pós-cirúrgico (32,7Kg/m<sup>2</sup>). A pontuação média da subescala de auto-regulação autónoma foi superior à encontrada para a subescala de auto-regulação externa, quer no que refere à decisão para submissão à cirurgia, quer para continuar a controlar o peso aquando da avaliação. No momento pós-cirúrgico, o IMC correlaciona-se positivamente com a auto-regulação externa. Foram também encontradas correlações positivas significativas entre a pontuação da subescala de auto-regulação externa e a pontuação total do EDI e das subescalas "desejo de emagrecer", "mal-estar interpessoal" e "mal-estar interoceptivo". **Conclusões:** A redução significativa do IMC que resulta da cirurgia bariátrica não é acompanhada por mudança ao nível de processos psicológicos de auto-regulação necessária para o controlo continuado do peso. Mecanismos menos autónomos de controlo do peso estão associados a perfis menos saudáveis de comportamento alimentar, que podem implicar recaída (i.e., aumento do peso corporal) a longo prazo

**Palavras-Chave:** auto-regulação sleeve cirurgia bariátrica

#### P 65

##### **Obesidade infantil: factores familiares, sintomas depressivos e níveis de ansiedade**

Inês Pinto, Conceição Calhau, Rui Coelho

Hospital D. Estefânia/ Fac Med Porto, Fac Medicina Porto, Fac Medicina Porto, HSJ  
inescopinto@gmail.com

**Background:** A obesidade tem sido associada a dificuldades psicossociais durante a infância. Os indivíduos com Perturbações da Vinculação parecem apresentar uma maior desadequação na resposta ao stress. **Objectivos:** Investigar a presença de sintomas depressivos e níveis de ansiedade em crianças obesas e seus pais; explorar a relação entre a psicopatologia e obesidade destas crianças e a dos seus pais. Estudar a associação entre Perturbação da Vinculação e alteração da resposta ao stress ligada à obesidade. **Material e Métodos:** Amostra constituída por crianças com idades entre os 8 e os 13 anos, dividida em três grupos de acordo com o seu IMC. Além da caracterização sócio-demográfica, foram aplicados os questionários CBCL 6-18, EADS-C, EADS-21, IVIA-A, IVIA-H e FACES III. Mediram-se os níveis analíticos de possíveis marcadores de stress psicofisiológicos. **Resultados:** As crianças com obesidade mórbida podem apresentar maiores níveis de ansiedade do que as crianças com excesso de peso ou obesas. Estes valores são mais pronunciados nas crianças cujos pais manifestam perturbação psicopatológica. As crianças com obesidade mórbida apresentam maiores scores de sintomas internalizantes e externalizantes, e capacidade de socialização mais limitada. A associação entre Perturbação da Vinculação e a alteração de possíveis marcadores de stress psicofisiológicos parece estabelecer-se. **Conclusões:** A Perturbação da Vinculação poderá ser associada a uma resposta ao stress alterada, e ser ligada a factores de risco para doenças como a obesidade e perturbação depressiva. A perda, o trauma não resolvido, ou as es-

tratégias de auto- protecção individuais ao serem alvo de intervenção através de uma psicoterapia intensiva pode contribuir para a prevenção e tratamento de outras doenças secundárias ao stress (doença cardiovascular, obesidade, depressão).

**Palavras-Chave:** vinculação obesidade stress síndrome metabólico

#### P 66

##### **Factores socioeconómicos e imagem corporal percebida pelos pais em crianças dos 3-5 anos**

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Maria Mourão-Carvalho, Sandra Fonseca, Maria Monteiro

CIDESD, UTAD  
Camara Municipal de Vila Real  
ecoelho@utad.pt

**Introdução:** Os resultados dos estudos acerca da influência dos factores socioeconómicos na insatisfação com a imagem corporal são inconsistentes. Neste âmbito, o objectivo deste estudo é verificar a associação entre factores socioeconómicos e a insatisfação com a imagem corporal percebida pelos pais das crianças. **Métodos:** Foi utilizada uma amostra constituída por 68 crianças (39 rapazes e 29 raparigas) em idade pré-escolar (4.31±0.74), do projecto "Escolas Activas, Crescer Saudável" promovido pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, em parceria com a Câmara Municipal de Vila Real. Para a avaliação da imagem corporal foi utilizado um conjunto de 7 imagens desenvolvido por Collins (1991). Foi pedido aos pais para identificar qual a imagem real e ideal do seu filho. A insatisfação com a imagem corporal foi calculada subtraindo a imagem real da ideal. Os dados relativos ao estatuto socioeconómico, rendimento mensal e habilitações académicas dos pais, foram recolhidos utilizando um questionário. Para verificar a associação entre variáveis utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson. **Resultados:** Relativamente à percepção que os pais têm da imagem dos filhos, 75% seleccionaram a silhueta 3 e 4 e 58,1% encontram-se satisfeitos com o tamanho corporal dos filhos. Verificou-se uma associação entre a insatisfação com a imagem corporal, o rendimento mensal ( $r=0.408$ ;  $p=0.02$ ), as habilitações do pai ( $r=0.299$ ;  $p=0.020$ ) e da mãe ( $r=0.424$ ;  $p=0.01$ ). A percepção que os pais têm da imagem corporal real dos filhos não se associou como nenhuma variável socioeconómica. **Conclusões:** A insatisfação com a imagem corporal associou-se ao nível sócio-económico familiar, o mesmo não se verificou na percepção que os pais têm da imagem dos filhos. As famílias com nível sócio-económico mais elevado apresentaram uma maior insatisfação com a imagem corporal dos filhos.

**Palavras-Chave:** Factores Socioeconomicos, imagem corporal, pais, crianças

#### P 67

##### **Estilo de Vida e Índice de Massa Corporal de uma população de jovens estudantes do ensino superior**

Amando Manuel Marques Silva, Irma Brito, João Amado

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
ICS-Porto Universidade Católica Portuguesa  
amandos@esenfc.pt

A obesidade é uma doença multifatorial que envolve aspectos genéticos mas também ambientais. **Objectivo:** avaliar a relação entre o estilo de vida e o índice de massa corporal de um grupo de estudantes do ensino superior. **Método:** estudo descritivo transversal em amostra acidental, cuja fase de recolha de dados foi realizada entre



Março e Junho de 2011. Os instrumentos utilizados foram o questionário "Estilo de Vida Fantástico" versão portuguesa (Silva, A.; Brito, I.; Amado, J.; 2010) e o auto-relato do peso e altura para o cálculo do IMC. A análise estatística utilizou medidas de tendência central e de regressão linear. **Resultados:** Em relação a amostra estudada 18,8 % foram estudantes do sexo masculino e 81,2% do feminino; em relação à variável IMC 84,8 % tinham peso considerado normal, 9,0% sobrepeso e 6,2% obesidade, segundo classificação da OMS. Quanto a variável Estilo de Vida a média foi de  $96,01 \pm 10,67$ , sendo o score máximo de 114 e mínimo de 62. Em relação às correlações efectuadas entre as duas variáveis estudadas, foram encontradas correlações significativas  $p=0,000$  na dimensão Nutrição e o IMC. **Conclusões:** O estudo mostrou que, nesta amostra de estudantes, a dimensão actividade física não desempenhou um papel importante no IMC desta população, sendo referido pelos estudantes com peso não normal, baixo consumo de verduras e elevado consumo de fast food.

**Palavras-Chave:** Estilo de Vida IMC Jovens

P 68

#### Programa "IN-DEPENDÊNCIAS"

Cecília Maria Monteiro Soares, Francisco Ferreira

ACES Baixo Mondego1  
cecilianutricionista@gmail.com

**Introdução:** "In-dependências" – programa de intervenção multidisciplinar /multifocal a decorrer nos Agrupamentos Escolares Condeixa-a-Nova e Penacova. Aborda problemáticas como Tabagismo e Alcoolismo (F17 e F10 – CID-10), através da dissecação mitos que suportam estes hábitos, como o uso do tabaco para emagrecer, o álcool para dar força, .... Duração de 5 anos. Segundo *Conselho Prevenção Tabagismo*, a curva de tendência da prevalência de consumo tabaco nas idades 15-24 tem vindo a aumentar no sexo feminino. É preocupante, pois o risco doença aumenta com precocidade de início. OMS prevê, para 2020, que o tabaco seja maior causa mortalidade e invalidez, causando mais mortes que tuberculose, VIH,.... Principal causa mortalidade e risco relativo morbidade (cancro pulmão, DPOC, AVC, doença cardíaca coronária). **Objectivos:** Fazer Diagnóstico Situação Saúde dos Hábitos Tabágicos (HT) e Alcoólicos (HA) e diminuir sua incidência e prevalência. **Material e Métodos:** Amostra de 1323 alunos, 1018 encarregados/educação (EE), 68 pessoal docente (PD) e 23 pessoal não docente (PND). Dados recolhidos através de questionários auto-resposta, compilados em SPSS. Para o grupo-alvo de intervenção, 5<sup>os</sup>, 7<sup>os</sup> e 9<sup>os</sup> anos, além de outras actividades, são realizadas anualmente 3 sessões psico-educativas, por diferentes profissionais: médicos, nutricionista e psicólogo. **Resultados:** 22,5% dos alunos experimentaram fumar, 64,13% fumam quando estão nervosos, em festas/convívios. 29,34% não explica o motivo. Nos HA 18,3% já se embriagaram 1/mais vezes. Dos PD/NPD, 11,0% fuma e 46,2% tem HA. Na percepção/conhecimento sobre HT/HA, os PD/PND cotam mais (média=10,45; DP=2,55) que os alunos (média=8,5; DP=2,3). 60,5% dos EE, pelo menos um, tem HA e 31,5% tem HT. Quer alunos (83,5%) quer PD (75%) referem o aumento conhecimentos após sessões e desejam a sua continuidade (alunos:95,2% e PD:87,3%).

**Palavras-Chave:** Dependências Álcool Tabaco Mitos Incidência

P 69

#### Intervenção com jovens obesos referenciados nos cuidados de saúde primários

André Magalhães, Isabel Silva, Maria Sousa, Cúdia Silva, Fernando Pinheiro, Nuno Ribeiro, AnaTeixeira

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

andrem@ufp.edu.pt

A obesidade infantil representa um dos mais preocupantes problemas de saúde pública e um enorme desafio ao SNS. Portugal é o terceiro país na UE com maior taxa de prevalência de obesidade infantil. A Plataforma Contra a Obesidade assumiu como uma das suas prioridades a inversão da tendência de crescimento da obesidade nas crianças e adolescentes até 2015. A intervenção em obesidade infantil, para produzir efeitos duradouros, implica uma abordagem multidisciplinar, englobando actividade física direccionada, acompanhamento nutricional e apoio psicossocial, não só às crianças, como às suas famílias. Torna-se, assim, importante, a criação de sinergias entre os Cuidados de Saúde Primários e todos os "actores" da comunidade interessados neste problema. A criação de parcerias com as Universidades pode ser um bom exemplo disso, possibilitando a racionalização de recursos, investigação científica e inovação, e mais importante, ganhos em saúde. Na presente comunicação apresenta-se o "Projecto-piloto de intervenção multidisciplinar em crianças e adolescentes obesos referenciados nos cuidados de saúde primários". Este projecto resulta de um trabalho conjunto entre a UFP e a FCDEF-UP e tem como principais objectivos avaliar os efeitos em ganhos em saúde e a relação custo-benefício da aplicação de um programa de intervenção multidisciplinar inovador (presencial e com suporte de novas tecnologias – plataforma virtual) em jovens obesos referenciados pelos cuidados de saúde primários. Pretende-se, ainda, analisar a inflamação sistémica e a disfunção autonómica cardíaca no contexto da obesidade infantil, e a sua correlação com outros parâmetros, de forma a promover uma melhor compreensão dos fenómenos que despoletam a obesidade e co-morbilidades associadas. Nesta comunicação será apresentada a estrutura das sessões (presenciais e plataforma virtual), bem como o respectivo cronograma, distinguindo-se 3 fases do projecto – transformação; consolidação; independência. Com este programa de intervenção pretende-se conseguir uma alteração duradoura de hábitos de vida.

**Palavras-Chave:** Obesidade, estilos de vida, intervenção

P 70

#### Consulta de Obesidade Mórbida do Serviço de Psiquiatria dos Hospitais Universidade Coimbra

Cristina Miguel, Helena Rita, Lígia Fonseca, Margarida Robalo, César Carvalho, António Milheiro, Francisco Castro Sousa, António Reis Marques

Serviço de Psiquiatria dos Hospitais da Universidade de Coimbra  
Serviço de Cirurgia A dos Hospitais da Universidade de Coimbra  
cristinamiguel6@gmail.com

A compreensão da Obesidade Mórbida enquanto entidade multifactorial, complexa e envolta em aspectos subjectivos de índole psicossocial é uma tarefa árdua. A identificação atempada, pré e pós Cirurgia Bariátrica (CB), de hábitos e estilo de vida, e de aspectos psicopatológicos e psicológicos disfuncionais, possibilita a avaliação e a intervenção psicoterapêutica e psiquiátrica, favorecendo o sucesso cirúrgico. Em paralelo, o avanço na identificação do valor destes factores na etiologia, manutenção e rebate psicossocial nestes doentes, pré e pós CB, merece atenção pela sua relevância clínica e escassez de evidências a este respeito. Foram estes os pressupostos que motivaram a criação, em Maio de 2011, da Consulta de Obesidade Mórbida do Serviço de Psiquiatria dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), em parceria com a equipe multidisciplinar da Unidade de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (UTCO-HUC) que conta com o tra-

